

# LETRAMENTO RACIAL

COLÉGIO QI BILÍNGUE COLETIVO TIA CIATA



# EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

## 1. POR QUE FALAR SOBRE LETRAMENTO RACIAL NA ESCOLA?

O Colégio Qi Bilingue acredita que educar é muito mais do que ensinar conteúdos, é **formar cidadãos conscientes, empáticos e comprometidos com a justiça social**. Vivemos em um país cuja história foi profundamente marcada pela escravidão e pelas desigualdades raciais que ainda hoje estruturam nossas relações. Reconhecer essa realidade é o primeiro passo para transformá-la.

O letramento racial surge, portanto, como uma **ferramenta de leitura do mundo**. Assim como aprendemos a ler palavras, também precisamos aprender a ler os contextos sociais, culturais e históricos que produzem desigualdades. Esse processo nos ajuda a identificar o racismo, compreender suas origens e agir de forma crítica diante de situações de discriminação, seja no ambiente escolar, seja na mídia, seja nas relações do cotidiano.

Ao escolher desenvolver esse tema, o Colégio Qi Bilingue reafirma seu **compromisso com uma educação antirracista**, em consonância com as diretrizes da **Lei 10.639/2003**, que tornou obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Nosso objetivo é que cada estudante, cada educador e educadora e cada família compreendam que o combate ao racismo não é uma tarefa pontual, mas um **exercício diário de cidadania e de humanidade**.

Mais do que combater preconceitos, queremos **valorizar as contribuições das populações negras** nas ciências, nas artes, nas letras e em todos os campos do conhecimento, rompendo com o apagamento histórico que por tanto tempo silenciou essas vozes. A escola é, portanto, o espaço privilegiado para essa reconstrução de narrativas – um lugar onde o aprendizado deve caminhar lado a lado com o respeito e a equidade.

O **Caderno de Letramento Racial do Colégio Qi Bilingue** nasce como um convite à reflexão e à ação. Ele foi pensado para **toda a comunidade escolar** – estudantes, famílias, educadores e educadoras docentes e não docentes – e busca fortalecer uma cultura de diálogo, empatia e reconhecimento da diversidade que compõe quem somos.

Porque falar sobre raça é falar sobre pessoas, sobre histórias, sobre pertencimento e sobre futuro. E o futuro que queremos construir é aquele em que todas as vozes sejam ouvidas e sejam valorizadas, com igualdade, respeito e dignidade.



# E LETRAMENTO RACIAL

## 2. O QUE É RACISMO?

Racismo é um sistema de poder que hierarquiza pessoas com base em características físicas, principalmente a cor da pele, estabelecendo privilégios para uns e exclusões para outros. Não se trata apenas de preconceito individual, mas de um mecanismo estrutural que atravessa instituições, leis, práticas sociais e culturais.

No Brasil, o racismo está intrinsecamente ligado à nossa história colonial e escravocrata, que moldou desigualdades ainda presentes na saúde, na educação, no mercado de trabalho e no acesso à terra e à moradia.

### **CORPO PEDAGÓGICO**

**Diretor Geral** – Professor Andre Marinho

**Coordenação Geral Pedagógica Ensino Fundamental Anos Iniciais** – Professora Cláudia Guedes

**Coordenação Geral Pedagógica Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio** – Professor Thadeu Almeida

#### **Coletivo Tia Ciata**

Professor Alexandre Medson

Bibliotecária Eliane Garcia

Professor Felipe Conte

Professor Kaio Galvão

Professora Larissa Rocha

Professora Luana dos Santos

Professora Natália da Silva

Professora Priscila de Oliveira

Professora Wilca Suzano Bruno

### 3. ESCRAVIZAÇÃO E EXCLUSÃO PÓS-ABOLIÇÃO

O Brasil foi o último país das Américas a abolir oficialmente a escravidão, em 1888, com a Lei Áurea. Entretanto, o fim formal da escravidão não significou o fim da exclusão. Após mais de **300 anos de escravidão** de africanos e seus descendentes, não foram criadas políticas públicas que integrassem a população negra à cidadania.

**Ao contrário, as leis pós-abolição contribuíram para perpetuar desigualdades:**

- **Lei de Terras (1850):** estabeleceu que só poderia ter acesso à terra quem a comprasse. Como ex-escravizados não tinham recursos, ficaram impedidos de possuir terras.

- **Código Penal de 1890:** criminalizou práticas culturais de origem africana, como o candomblé e a capoeira.

- **Política de Imigração Europeia:** incentivou a vinda de imigrantes brancos europeus, preterindo a mão de obra negra.

- **Ausência de políticas de educação:** escolas públicas eram raras e, quando existiam, não estavam abertas amplamente à população negra.



## 4. PRINCIPAIS MANIFESTAÇÕES DO RACISMO

### 1. RACISMO INSTITUCIONAL

Ocorre quando **instituições públicas ou privadas** (como escolas, empresas, hospitais ou o sistema de justiça) **reproduzem práticas, normas ou estruturas que resultam em desvantagens para pessoas negras e outros grupos racializados**, mesmo sem uma intenção explícita.

**Exemplo:** políticas de contratação que, na prática, excluem pessoas negras; abordagens policiais seletivas; falta de representatividade nos cargos de liderança.

### 2. RACISMO ESTRUTURAL

É a forma mais ampla e profunda de racismo, pois está **entranhada na organização social, econômica, política e cultural do país**. Não depende de ações individuais: é o modo como o racismo molda oportunidades, acessos e desigualdades históricas.

**Exemplo:** desigualdade salarial entre pessoas brancas e negras; concentração da população negra nas periferias; ausência de referências negras nos currículos escolares.

### 3. RACISMO INSTITUCIONALIZADO (OU SISTÊMICO)

Semelhante ao estrutural, mas mais perceptível nas **regras e políticas formais** que reforçam desigualdades raciais, por exemplo, em leis, regulamentos ou práticas de gestão.

**Exemplo:** normas de "boa aparência" em processos seletivos; ausência de cotas raciais em instituições de ensino e concursos.

#### 4. RACISMO INTERPESSOAL (OU INDIVIDUAL)

Manifesta-se nas **relações diretas entre pessoas**, por meio de atitudes, falas, ofensas, discriminações ou comportamentos que inferiorizam alguém por sua cor, traços físicos ou origem étnica.

**Exemplo:** piadas, insultos, exclusões, olhares de desconfiança, ou tratamento desigual em lojas e repartições públicas.

#### 5. RACISMO RECREATIVO

Termo desenvolvido pelo jurista **Adilson Moreira**, refere-se ao uso do humor como forma de reproduzir e naturalizar o racismo.

O riso funciona como uma estratégia de disfarçar a violência simbólica, transformando o preconceito em "brincadeira".

**Exemplo:** piadas sobre cabelo crespo, cor da pele, sotaque, corpo ou traços de pessoas negras; memes e "humoristas" que reforçam estereótipos raciais.

*"Como alerta Moreira: "O racismo recreativo banaliza a discriminação e constrói o consenso de que pessoas negras devem rir de sua própria humilhação."*

#### 6. RACISMO RELIGIOSO

Ocorre quando há intolerância ou desrespeito a religiões de matriz africana (como Candomblé e Umbanda) e seus praticantes, muitas vezes associando-as a valores negativos.

**Exemplo:** demonização de símbolos religiosos, impedimento de uso de vestimentas sagradas, ataques a terreiros.



## 7. RACISMO AMBIENTAL

Refere-se às **Injustiças ambientais sofridas por populações negras, indígenas e periféricas**, que geralmente são mais expostas a riscos ambientais e menos beneficiadas por políticas de proteção.

**Exemplo:** comunidades quilombolas próximas a lixões ou a áreas poluídas; remoções forçadas em nome de projetos "sustentáveis".

## 8. RACISMO CULTURAL

Manifesta-se quando **expressões culturais negras e indígenas são desvalorizadas, invisibilizadas ou apropriadas sem reconhecimento de sua origem**.

**Exemplo:** valorização de práticas culturais afrodescendentes apenas quando reproduzidas por pessoas brancas; negação da contribuição africana à cultura brasileira.

## 9. RACISMO LINGUÍSTICO

Ocorre quando **variações linguísticas associadas a grupos racializados** são tratadas como "erradas" ou "inferiores".

**Exemplo:** preconceito contra o modo de falar de comunidades negras, periféricas ou nordestinas; correções humilhantes baseadas em estereótipos raciais.

## 10. RACISMO DIGITAL

Manifesta-se nas **redes sociais e nos ambientes virtuais**, com ataques, discursos de ódio e exclusão de criadores de conteúdo negros.

**Exemplo:** memes racistas, comentários em páginas de personalidades negras, invisibilização de influenciadores negros pelos algoritmos.

## 5. O APAGAMENTO DA HISTÓRIA E DAS CONTRIBUIÇÕES NEGRAS

Além da exclusão material, houve também um apagamento simbólico: personagens negros fundamentais para a ciência, a arte e a literatura brasileiras foram silenciados, ou sua importância foi, em maior ou menor grau, desconsiderada.



Imagem: wikipédia.org

**Luiz Gama (1831-1882):** advogado autodidata, libertou mais de 500 pessoas escravizadas.



Imagem: miltonsantos.com.br

**Milton Santos (1926-2001):** geógrafo, vencedor do Prêmio Vautrin Lud (Nobel da Geografia).



Imagem: wikipédia.org

**Chiquinha Gonzaga (1847-1935):** compositora e maestrina, pioneira da música popular brasileira.

Imagem: wikipedia.org



**Heltor dos Prazeres (1898-1966):** pintor e sambista, reconhecido internacionalmente.

Imagem: fotoarama.org.br



**Machado de Assis (1839-1908):** maior escritor brasileiro, cuja negritude foi omitida em retratos oficiais.

Imagem: danielcardos.com.br



**Carolina Maria de Jesus (1914-1977):** autora de "Quarto de Despejo", retratando a vida na favela do Canindé.



## 6. RACISMO X BULLYING

Ofensas racistas na escola muitas vezes são tratadas de forma leve, como algo sem maiores consequências, isso é perigoso: o racismo é crime no Brasil, conforme a Lei 7.716/1989 (Lei do Racismo). Embora também seja grave, o bullying é entendido como comportamento repetitivo que gera sofrimento psicológico, enquanto o racismo possui marco legal próprio e tem implicações históricas profundas.



## 7. O QUE FAZER AO PRESENCIAR RACISMO NA ESCOLA?



### **NÃO SILENCIAR:**

Ignorar perpetua a violência.



### **DENUNCIAR:**

Acionar Coordenação de Segmento, algum membro do Coletivo Tia Ciata ou a Direção da Unidade.



### **ACOLHER A VÍTIMA:**

Oferecer escuta ativa e apoio.



### **RESPONSABILIZAR O AGRESSOR:**

Seguir regimento escolar, os protocolos estabelecidos para esses casos, acionar instâncias legais se necessário.



### **EDUCAR:**

Transformar o episódio em aprendizado coletivo, sem revitimizar.

## 8. CONCLUSÃO

A luta contra o racismo é uma tarefa coletiva. Como escola, temos o compromisso de reconhecer a história, combater as desigualdades e garantir respeito à dignidade de cada estudante e membro da comunidade escolar.

# ANTIRRACISMO SE ENSINA E SE APRENDE TODO DIA.

[coletivotiaciata@colegioqi.com.br](mailto:coletivotiaciata@colegioqi.com.br)

